

IGREJA BATISTA DE
VIRADOURO



GRATIDÃO

GRANDES COISAS FEZ O
SENHOR POR NÓS



JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA

Edição - 2025

Transcrição, revisão e estilização: José
Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Telefone Fixo: (0xx17) 3392.1296

Celular: (0xx17) 99221.3042

www.ibvir.com.br

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa

GRATIDÃO POR GRANDES COISAS QUE O SENHOR NOS FEZ

Sl 126.3, “Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres”.

Esse versículo nos convoca a celebrar as “grandes coisas” que Deus nos fez. O texto traz uma exclamação de júbilo pela libertação do cativo judaico, que durou setenta anos.

As palavras do salmista manifestam a satisfação do retorno a Jerusalém, e, é uma oração de agradecimento sobre as grandes maravilhas operadas por Deus, tanto no

passado, como também no presente, e no futuro.

A gratidão não pode ser limitada apenas aos tempos de prosperidade, mas deve ser mantida mesmo em tempo de dificuldades, reconhecendo sempre a fidelidade de Deus.

Alguns destaques:

- Devemos reconhecer e agradecer as bênçãos passadas:

Temos no texto uma declaração de gratidão pelo que o Senhor fez no passado,

principalmente no contexto do retorno do povo de Israel do exílio na Babilônia.

Há uma recordação de como Deus reverteu a desolação, e tristeza, restaurando a sorte de seu povo.

O reconhecimento do que Deus fez no passado de nossa igreja, deve gerar gratidão em nossos corações!

- Devemos manifestar alegria:

A manifestação de grande alegria pode ser vista no texto, nas palavras do salmista! A alegria não pode ser vista apenas como um ato de emoção, mas, principalmente como

consequência direta de agradecimento pelas bênçãos divinas recebidas.

A alegria nasce da plena certeza de que Deus é poderoso, fiel, e cumpre suas promessas.

Devemos nos regozijar em Deus, pois através dos anos ele nos abençoou com inúmeras bênçãos!

- Devemos vislumbrar o futuro:

Quando lembramos o que Deus já fez, nossa fé fica fortalecida para confiarmos no que ele ainda pode para fazer.

Nossa alegria deve ser um convite à confiança nas promessas divinas, independentemente das circunstâncias atuais em que estamos vivendo. As promessas divinas independem de nossa atual situação!

Deus sempre foi e será fiel conosco!

- Devemos ter esperança mesmo em face das tribulações:

Somos incentivados pela Palavra de Deus, a ter gratidão e esperança, mesmo quando estamos passando por momentos difíceis, e ele nos socorrerá – “Na minha aflição clamei ao Senhor; gritei por socorro ao meu Deus. Do seu templo ele ouviu a minha voz; meu

grito chegou à sua presença, aos seus ouvidos”, Sl 18.6!

Quando nos lembramos das “coisas grandes”, que Deus já fez, encontramos forças para perseverarmos e manter nossa esperança de um futuro promissor, mesmo em meio às catástrofes e decepções da vida.

RECORDAÇÃO DE ALGUMAS VIDAS QUE FORAM BALUARTE NA IGREJA

Damião Dias. Damião chegou da Espanha em 1910 e se instalou na fazenda “Olhos D’Água”. Levou à conversão Antônio e

Francisca Sanches. Com estas duas conversões, o trabalho começou a ser realizado na residência desses novos irmãos.

Outros foram se convertendo: Carlos e Tereza Bossollo, José e Maria Gomes, Regina Bossollo, Elvira Sanchez, Domingos Brachi, Manuel Gomes, Durval Pinto, João Carrasco, João Bossollo e Maria Pelicano.

José Gresenberg. Enviado pela Junta, ficou maravilhado por ver como o irmão Damião enfrentou sozinho tanta oposição, e mesmo assim várias vidas haviam se entregado a Jesus.

Como não havia nenhuma Igreja na região, o irmão Damião achou por bem batizar os novos convertidos, num total de oito pessoas, sendo esse batismo futuramente reconhecido pela Junta. Porém, com a chegada do Pr. Gresenberg, os batismos posteriores passaram a ser realizados por ele.

As colunas da igreja com as quais convivi e muito aprendi:

José Mario Nobre e Dona Hermínia. José Mario foi líder da igreja por muitos anos. Pegava pesado, principalmente em suas pregações nas quartas-feiras. Entre os jovens tínhamos um ditado: Vamos para a igreja de capacete para aguentar bordoadas. Dona

Hermínia, exime cozinheira, e responsável pelos lanches deliciosos, pelos bolos, doces, e almoços da igreja.

Mario Bazaglia. Ficou bem conhecido pelo jargão que usava: “Vá ler a Bíblia”. Essa frase foi colocada em seu túmulo, e permanece até hoje! Apesar dele quase não enxergar, e ler a bíblia com muita dificuldade e próxima dos olhos, conhecia a Palavra de Deus como ninguém! Ganhava todos os concursos bíblicos na antiga “mocidade”. Não dava para competir com ele!

José Ferreira Martins Júnior. Era cego e foi Moderador da igreja por vários anos! Vinha de Ribeirão Preto nos finais de semana para

dirigir os trabalhos. Lia seus sermões e estudos em braile, digitados por ele mesmo!

Foi fundador da escola para cegos “Hellen Keller” de Ribeirão Preto, uma instituição de ensino para deficientes visuais que ficou ativa entre 1954 e 1990.

Fiquei hospedado em sua casa, quando prestei exames de Madureza Ginásial. Ele era bem independente, morava numa casa assobradada, onde descia e subia escadas numa velocidade maior que os não cegos! Fiquei impressionado ao vê-lo digitando seus esboços de estudos e sermões em braile naquela máquina de escrever, para mim, um tanto estranha!

João e Maria Honorato. Dona Maria era conselheira e mulher de oração. Seus muitos conselhos me enriqueceram grandemente nos meus primeiros anos de vida crista! João Honorato dormia nos bancos na Igreja durante os cultos, sempre escorado em alguém. Um dia sua escora falhou e “tíbum”, caiu no banco provocando risos nos poucos jovens e adolescentes da igreja!

Onofre dos Santos. Foi ele quem me cumprimentou quando entrei na igreja pela primeira vez! Lembro-me de seu aperto de mão, de seu sorriso, e de seu carinhoso abraço! Foi professor da EBD por vários anos, pregador nos cultos de evangelismo, e substituí o José Mario Nobre nos cultos, quando ele faltava.

Estudou música, praticamente sozinho, decorando o “Bona”, o que lhe capacitou dirigir o coral da Igreja por longo tempo! Lembro-me muito bem de suas broncas e sermões quando conversávamos além da conta, atrapalhando os ensaios. Gostava de ensaiar conjuntos masculinos, dos quais eu era sempre membro nato!

Irmão Paulo e José Pereira de Souza, vulgo “Zezão”. O próprio apelido dele, dizia quem era – forte e corpulento! Paulo tocava sanfona, e Zezão arranhava violão. Achando eu, que tocava violão, somei-me a eles. Nossos encontros musicais e de bate-papo, eram bem divertidos!

Zezão e Paulo, foram dois irmãos que muito me influenciaram no começo de minha vida cristã. Em simpáticos, prestativos, e envolventes! Pena que o irmão Paulo partiu tão cedo para os braços do Senhor, nos deixando imensa saudade!

Com sua Kombi, Paulo levava com muito entusiasmo, os irmãos para os cultos na congregação em Pitangueiras, quando a estrada ainda não tinha asfalto, enfrentando pó e lama, em suas viagens. Ele nos deixou como herança no toque da sanfona, o Paulinho, assíduo sanfoneiro nos cultos de evangelismo! Ele com sua sanfona, muito nos abençoavam na execução dos hinos do

Cantor Cristão, e nos cânticos dos corinhos mais antigos! Como Paulo, Paulinho também foi para a glória no auge de sua vida, nos deixando grandes saudades!

João Martiniano Honorato e Maria. Converteram-se antes de mim, e me lembro de que vinham para a Igreja com um carrinho puxado por cavalos. Quando chegavam, o animal ficava amarrado num pé de pitanga, no terreno da Igreja, perto de uma grande mangueira, que dava mangas deliciosas! Devorei muitas daquelas mangas!!

Ao terminar a EBD juntavam seus filhos, ainda bem pequenos, os colocavam no carrinho, e voltavam para o sítio em que

moravam distante à aproximadamente 20 quilômetros da cidade.

Dona Cleó e Ademastor Caetano. Ademastor me ensinou a dizimar! Primeiro dízimo que dei foi fruto de meu trabalho engraxando sapados. Aliás, eu possuía uma “engraxadeira” com rodinhas, que acomodava meus “clientes” sentados, enquanto executava meu trabalho.

Dona Cleó gostava de recitar e decorar a bíblia. Vários salmos foram decorados inteiramente por ela, inclusive o 119, com os seus 176 versículos. Ela era especialista em empurrar comida “guela à baixo” na gente – bolos, pudins, pão recheado, e outras tantas

guloseimas! Ela organizava os almoços de confraternização da igreja, exigindo uniformes nos garçons. Eu era um deles, e, como eu ficava orgulho por usar aquele uniforme!

João Batista, não o João Guarda, e Alzira! João Batista era contador de “estória”. Para contar sua aventura de uma caçada de Pacas, eu e o Celso Seixas, tivemos ir à sua casa, pelo menos duas vezes, e a estória não chegava ao fim! Como era detalhista o João Batista! Alzira cantava no coral da igreja, cuja presença nos ensaios era marcante! Gostava de resmungar como nunca!

Valdevino e Dona Gerneis. Foram zeladores da igreja e moravam na casinha do lado

direito da igreja. Quando eu chegava para os cultos, vindo da fazenda Guanabara, muitas vezes sujo de lama, ou pó, era na casa deles que eu me limpava e trocava de roupa, e ainda, depois filava a boia! Eles eram muito amorosos e atenciosos comigo!

Seu Domingos e Dona Laura. Seu Domingos vendia verduras e outras bugigangas num carrinho puxado por animais. Ele era um bom vendedor e evangelista pessoal. Distribuía folhetos como ninguém. Tinha um jeito especial para falar da Palavra de Deus, e levou muitas vidas a Cristo, inclusive minha sogra, Neide Camillo!

Irmã Mariana. Converteu-se vindo à igreja para denunciar alguns católicos que estavam preparando “ovos chocos” para jogar nos crentes. Participou do culto, ouviu a Palavra de Deus e entregou sua vida a Jesus. Tive o privilégio de assistir minha primeira aula de EBD na classe de jovens, sendo ela a professora. Sua aula brilhante foi sobre “os dez mandamentos”! Suas palavras naquela manhã tocaram o meu coração!

Maria Tavares. Orava com ninguém! Suas orações públicas eram muito prolongadas, e atingiam a marca de 10 a 15 minutos! Imaginem como nós os jovens, ansiávamos pelo término de suas orações! Ufa!

Dona Otília. Foi presidente da EBD por muitos anos! Vinha para a igreja sempre a pé, numa toada bem lenta, acho que orando silenciosamente. Antes de sair de sua casa, colhia flores em seu jardim bem cuidado, para enfeitar os vasos nas mesinhas da igreja! Em minhas visitas a sua casa, devorava grande variedade de doces, sempre acompanhados de um delicioso queijo fresco! Como Otília era prestativa e carinhosa!

João Batista, o João Guarda. Era exímio evangelista através de folhetos. Excelente vendedor de bugigangas. Vendia tudo, desde lençõs, toalhas, até porcos e galinhas.

Aliás, tem a estória, que não sei se é verdadeira, de uma mulher que veio para comprar uma galinha, e reclamou que a mesma estava muito magra. Conta-se, então, que o João Guarda pegou a galinha pelos pés e a chacoalhou entre as outras galinhas de seu viveiro, e entregou a mesma galinha para a mulher, que alegremente exclamou: Essa agora está gorda!

Maria Balieiro. Mulher firme, conselheira, da qual ouvi inúmeros conselhos! Foi líder das mulheres da igreja por muitos anos, sempre conduzindo o departamento feminino com prudência e sabedoria! Em sua enfermidade, íamos visitá-la para a consolarmos, e éramos nós que saíamos consolados ao ouvir suas sábias palavras!

Neide Camillo. Era uma mulher lutadora, costureira, professora de corte e costura, e também evangelista. Nenhuma aluna, ou funcionária que passou pelo seu salão, ou pela sua casa, ficou sem ser evangelizada. Particpei de muitas reuniões de oração em sua casa, em que os irmãos oravam ajoelhados e deitados pelo chão. Havia nessas reuniões um derramar profuso do Espírito Santo.

Dela herdei meu bem mais precioso – a Sandrinha, como era chamada por muitos na época. Certa vez comprei um “pois é”, um fusquinha, e fui todo entusiasmado buscar a Sandra para um passeio de carro. Neide

olhou para mim com olhos arregalados e avermelhados e disse: Deixa o carro aí, e vão de pé! Que decepção!

Olímpio Correa e Dona Lurdes. Almocei e tomei cafezinho muitas vezes na casa da irmã Lurdes e Olímpio. Olímpio também era um evangelista nato. Foi ele que me levou a Cristo!

Vendia bananas, mamão, pinha, pepinos, milho verde, abóboras, caquis, e tudo o mais que lhe rendesse alguns trocos! Ele tinha uma tática infalível para cobrar caloteiros - Batia palmas ou tocava a campainha, e escondia atrás do muro! Quando o dito cujo saía para ver quem era, cobrava sem dó!

Quando o caloteiro era mais esperto que ele, sempre dizia: “É bagre ensaboadado”!

O que falar de Serafim, o irmão rabugento que levou algumas surras por desmerecer os santos, quando fazia suas visitas a lares católicos! Quando apanhava, orgulhosamente dizia: Apanhei por Jesus!

Lembro-me, ainda da história de uma irmã, da qual não sei o nome, que manteve a igreja aberta por longo tempo, quando alguns poucos irmãos queriam fechá-la por falta de frequência. Dizia: Posso até ficar sozinha, mas não vou fechar as portas da igreja!

Recordo-me ainda com saudades, de Dona Luzia e Maria Aves, eternas cozinheiras dos acampamentos, Dona Idalina, Dona Dorva, Antônio Morasco, Benedito dos Santos, o “maritaca”, que não gostava de ser chamado pelo seu apelido, do Cido Mantovani, diácono atencioso e muito prestativo, do Arcílio Bochecha, tesoureiro durão para liberar gastos, do Dito Porteiro, do Dito Bala, do irmão Guerino, fissurado por rádio, e diretor de patrimônio por vários anos, da Rosa, que nos deixou um legado nada fácil, o irresistível Franke, do Fernandinho Batera, que nos entristeceu profundamente, com sua partida precoce para os braços do Pai!

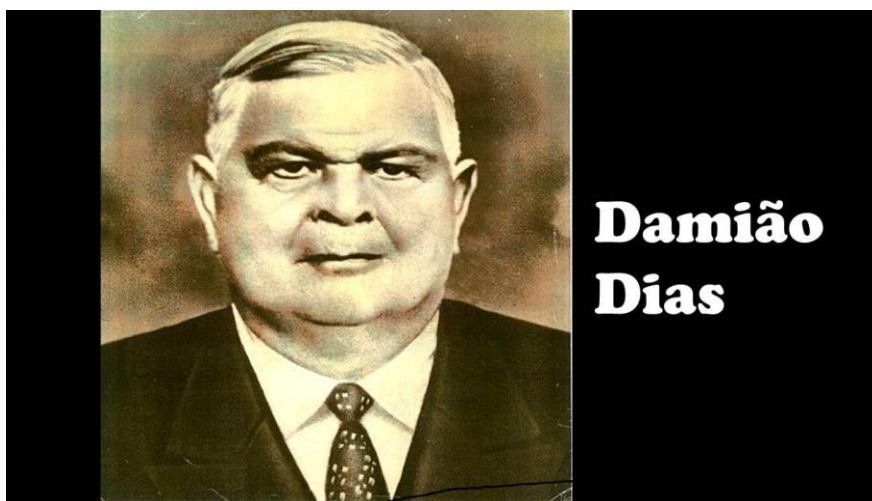
Tantos outros homens e mulheres passaram pela igreja, dos quais não me lembrei, quando

escrevia esse breve histórico, mas, que foram colunas na igreja! Só Deus sabe o quanto todos os irmãos mencionados, e, aqueles os quais não mencionei, foram usados por Deus em nossa trajetória!

Vivemos hoje, o que todos eles semearam ao longo dos 113 anos de vida da igreja! Temos o que temos, e, somos o que somos hoje, graças a firmeza e ousadia desses muitos irmãos que foram protagonistas de nossa história!

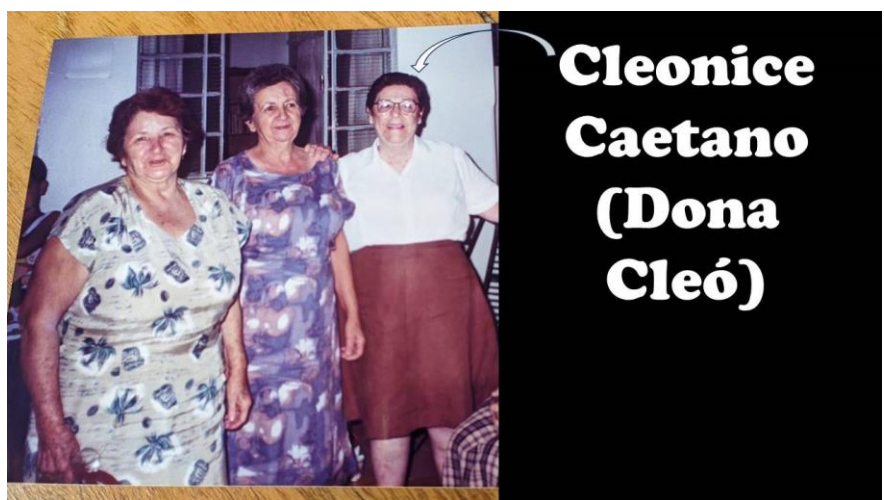
Imensa gratidão por todos eles – “Até aqui nos ajudou o Senhor”, 1Sm 7.12!

GALERIA DE FOTOS







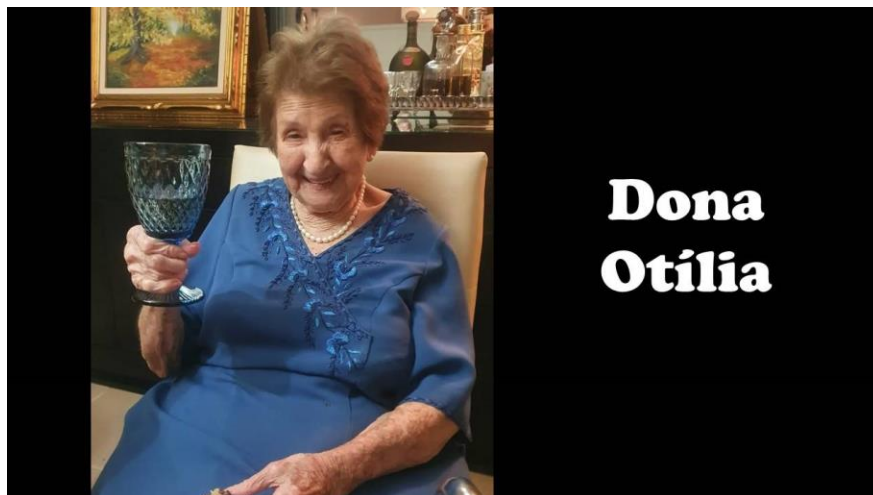


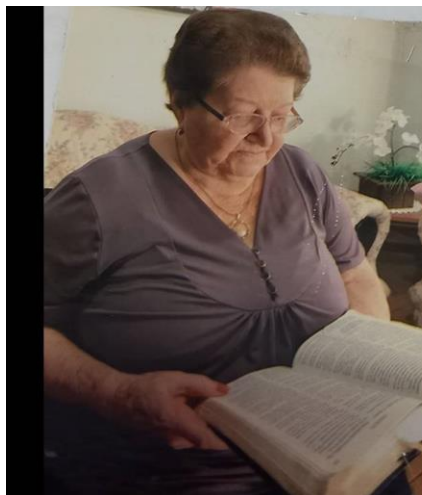


**Valdevino
e
Dona
Gerneis**

**Sr.
Domingos
e
Dona Laura**







**Dona
Maria Baleiro**



**Família
Oliveira**

**Dona
Neide Camilo**



**Olimpio Correia
e Dona Lurdes**





Guerino Pazeto

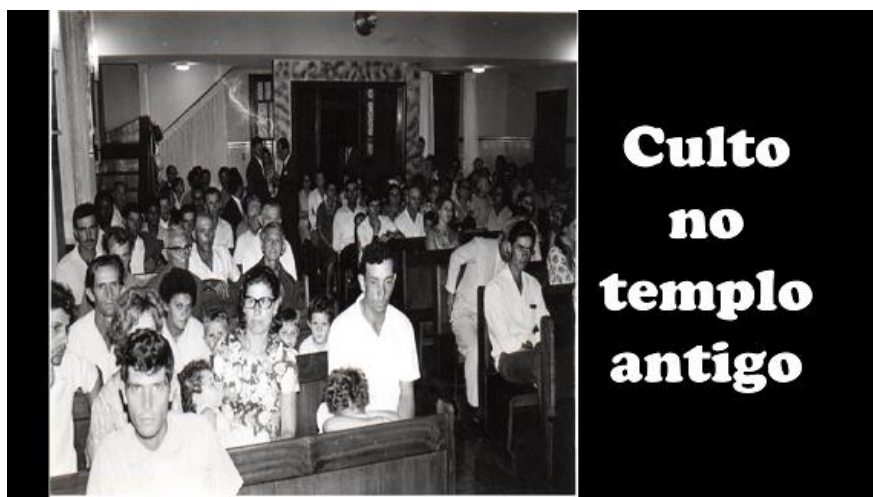
Fernandinho



**Benedito dos
Santos
(maritaca)**

**Dona
Rosa**







**Classe de
crianças –
professores
Suely,
Ester, e
Adilson**



**Classe
de
jovens**



**Templo
antigo**



**Almoço de
comunhão**



**Zeca, Pr.
Pirilampo,
Aires e
Arlete**



**José
Antônio
lendo a
Bíblia, a
Pedido do
Zeca**



**Almoço
da
igreja -
Neide,
Oscar,
Sandra e
Oscarzinho**

**Conjunto
Canaã e
seus
violões**





**Pr. Pirilampo
e
Pr. Zé Mario**



**Pr. Mário
Pereira e
Dona Cléo**



**Grupo de
Jovens e
adolescentes**

**Equipe
de
garçons
- almoço
da
igreja**



**Foto
tirada
após a
EBD**



**Outra
Foto
Pós EBD**





**Grupo de
jovens
americanos
com o
Pr. Idair e
Dona Laír**

Estamos concluindo o final de um capítulo glorioso. Folheando o álbum de nossa história, somos invadidos por memórias preciosas: O primeiro casal, as primeiras conversões, a fundação da igreja, o caminho de lutas e vitórias, através das gerações que já se foram ao encontro do Pai. Cada evento, cada momento, cada situação, cada choro, cada sorriso, escreveram uma linha na narrativa preciosa da história de nossa igreja.

Nosso passado não é um ponto final, um clímax sem esperança, mas um alicerce sólido, sobre o qual a geração presente certamente irá construir o futuro. Da mesma forma que os pioneiros tiveram a coragem e ousadia para erguer as paredes de nossa história, precisamos hoje, ter a coragem de transformá-las, e de lhes dar um novo significado, carregando sua essência para um novo tempo.

A semente plantada há 113 anos frutificou! No momento estamos colhendo seus frutos, no desejo de plantar uma nova semente, que certamente será colhida num futuro próximo, médio, ou distante. Sejamos revestidos de um

espírito fraterno, de uma fé inabalável, e de amor pelo próximo, para conduzir a herança indestrutível que levamos. Os tempos mudam, contudo a missão permanece.

Sigamos em frente gratos pelo que já foi, e cheios de esperança e expectativa, pelo que há de ser!